

Resolução do 3º TESTE DE ÁLGEBRA LINEAR - LEIC-A

1) a)

$$U = \{(x, y, z, w) \in \mathbb{R}^4 : x - 2z = 0 \text{ e } y - 2w = 0\} = L(\{(2, 0, 1, 0), (0, 2, 0, 1)\}).$$

O conjunto $\{(2, 0, 1, 0), (0, 2, 0, 1)\}$ é uma base ortogonal para U , uma vez que é uma base de U (gera U , é formado por dois vectores e $\dim U = \text{nul} \begin{bmatrix} 1 & 0 & -2 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & -2 \end{bmatrix} = 2$) e é um conjunto ortogonal ($\langle(2, 0, 1, 0), (0, 2, 0, 1)\rangle = 0$).

Justificação alternativa: o conjunto $\{(2, 0, 1, 0), (0, 2, 0, 1)\}$ é uma base ortogonal para U pois é formado por dois vectores não nulos e ortogonais entre si ($\langle(2, 0, 1, 0), (0, 2, 0, 1)\rangle = 0$) num espaço U de dimensão 2 ($\dim U = \text{nul} \begin{bmatrix} 1 & 0 & -2 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & -2 \end{bmatrix} = 2$).

b)

$$V = L(\{(2, 2, 1, 1), (0, 0, 2, 2)\}).$$

Pode usar-se Gram-Schmidt para construir uma base ortogonal para V ou notar-se que

$$V = L(\{(1, 1, 0, 0), (0, 0, 1, 1)\})$$

e como $\langle(1, 1, 0, 0), (0, 0, 1, 1)\rangle = 0$ ter-se então

$$\begin{aligned} P_V(1, 1, -1, -1) &= \text{proj}_{(1,1,0,0)}(1, 1, -1, -1) + \text{proj}_{(0,0,1,1)}(1, 1, -1, -1) = \\ &= \frac{\langle(1, 1, 0, 0), (1, 1, -1, -1)\rangle}{\|(1, 1, 0, 0)\|^2}(1, 1, 0, 0) + \frac{\langle(0, 0, 1, 1), (1, 1, -1, -1)\rangle}{\|(0, 0, 1, 1)\|^2}(0, 0, 1, 1) = \\ &= (1, 1, 0, 0) + (0, 0, -1, -1) = (1, 1, -1, -1). \end{aligned}$$

Resolução alternativa: como

$$(1, 1, -1, -1) = \frac{1}{2}(2, 2, 1, 1) - \frac{3}{4}(0, 0, 2, 2) \in V$$

então

$$P_V(1, 1, -1, -1) = (1, 1, -1, -1).$$

c)

$$d((1, 1, -1, -1), U^\perp + V^\perp) = \left\| P_{(U^\perp + V^\perp)^\perp}(1, 1, -1, -1) \right\| = \|P_{U \cap V}(1, 1, -1, -1)\|.$$

Como

$$U \cap V = \mathcal{N} \left(\begin{bmatrix} 1 & 0 & -2 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & -2 \\ 1 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & -1 \end{bmatrix} \right) = \mathcal{N} \left(\begin{bmatrix} 1 & 0 & -2 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & -2 \\ 0 & 0 & 1 & -1 \end{bmatrix} \right) = L(\{(2, 2, 1, 1)\})$$

então

$$\begin{aligned} d((1, 1, -1, -1), U^\perp + V^\perp) &= \|P_{U \cap V}(1, 1, -1, -1)\| = \\ &= \left\| \text{proj}_{(2,2,1,1)}(1, 1, -1, -1) \right\| = \left\| \frac{\langle (2, 2, 1, 1), (1, 1, -1, -1) \rangle}{\|(2, 2, 1, 1)\|^2} (2, 2, 1, 1) \right\| = \\ &= \frac{|\langle (2, 2, 1, 1), (1, 1, -1, -1) \rangle|}{\|(2, 2, 1, 1)\|^2} \|(2, 2, 1, 1)\| = \frac{|\langle (2, 2, 1, 1), (1, 1, -1, -1) \rangle|}{\|(2, 2, 1, 1)\|} = \sqrt{\frac{2}{5}}. \end{aligned}$$

2) a) Como $\mathcal{B}_c^3 = \{(1, 0, 0), (0, 1, 0), (0, 0, 1)\}$ tem-se

$$\mathcal{N}(T_1) = \mathcal{N}(M(T_1; \mathcal{B}_c^3; \mathcal{B})) = \mathcal{N}\left(\begin{bmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}\right) = L(\{(0, 1, 0)\}).$$

Como $\{(0, 1, 0)\}$ gera $\mathcal{N}(T_1)$ e $\{(0, 1, 0)\}$ é linearmente independente, o conjunto $\{(0, 1, 0)\}$ é então uma base para $\mathcal{N}(T_1)$. Logo $\dim \mathcal{N}(T_1) = 1$ e tem-se

$$\dim \mathcal{I}(T_1) = \dim \mathbb{R}^3 - \dim \mathcal{N}(T_1) = 3 - 1 = 2 = \dim \mathcal{P}_1.$$

Como $\dim \mathcal{I}(T_1) = \dim \mathcal{P}_1$ e $\mathcal{I}(T_1) \subset \mathcal{P}_1$ então $\mathcal{I}(T_1) = \mathcal{P}_1$, isto é, T_1 é sobrejectiva.

b) Como $S_{\mathcal{B} \rightarrow \mathcal{B}_c^{\mathcal{P}_1}} = \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}$ então

$$M(T_1; \mathcal{B}_c^3; \mathcal{B}_c^{\mathcal{P}_1}) = S_{\mathcal{B} \rightarrow \mathcal{B}_c^{\mathcal{P}_1}} M(T_1; \mathcal{B}_c^3; \mathcal{B}) = \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ 1 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 1 \\ 1 & 0 & 1 \end{bmatrix}.$$

c) Como T_2 é linear

$$T_2(0, 1, 0) = T_2(1, 1, 1) - \frac{1}{3}T_2(1, 0, 2) - \frac{1}{3}T_2(2, 0, 1) = (1, 1) - \frac{1}{3}(1, 2) - \frac{1}{3}(2, 1) = (0, 0).$$

Os vectores $T_2(1, 1, 1) = (1, 1)$ e $T_2(1, 0, 2) = (1, 2)$ são linearmente independentes e como tal formam uma base de \mathbb{R}^2 (2 vectores independentes num espaço de dimensão 2 formam necessariamente uma base desse espaço). Deste modo $\mathcal{I}(T_2) = \mathbb{R}^2$ uma vez que

$$\mathbb{R}^2 = L(\{T_2(1, 1, 1), T_2(1, 0, 2)\}) \subset \mathcal{I}(T_2) \subset \mathbb{R}^2.$$

Além disso, como

$$(1, -1) = (2, 1) - (1, 2) = T_2(2, 0, 1) - T_2(1, 0, 2) \underset{T_2 \text{ é linear}}{=} T_2(1, 0, -1),$$

o vector $(1, 0, -1)$ é uma solução particular de $T_2(x, y, z) = (1, -1)$. Por outro lado, como

$$\dim \mathcal{N}(T_2) = \dim \mathbb{R}^3 - \dim \mathcal{I}(T_2) = 3 - 2 = 1$$

e $(0, 1, 0) \in \mathcal{N}(T_2)$, tem-se $\mathcal{N}(T_2) = L(\{(0, 1, 0)\})$ e assim a solução geral da equação linear

$$T_2(x, y, z) = (1, -1)$$

é dada por

$$\{(1, 0, -1)\} + L(\{(0, 1, 0)\}).$$

d) Como $T_2(0, 1, 0) = (0, 0)$ e

$$T_2(1, 0, 0) \underset{T_2 \text{ é linear}}{=} T_2(2, 0, 1) - T_2(1, 1, 1) + T_2(0, 1, 0) = (2, 1) - (1, 1) + (0, 0) = (1, 0),$$

$$T_2(0, 0, 1) \underset{T_2 \text{ é linear}}{=} T_2(1, 0, 2) - T_2(1, 1, 1) + T_2(0, 1, 0) = (1, 2) - (1, 1) + (0, 0) = (0, 1)$$

tem-se

$$M(T_2; \mathcal{B}_c^3; \mathcal{B}_c^2) = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Seja $M(T; \mathcal{B}_c^{\mathcal{P}_1}; \mathcal{B}_c^2) = \begin{bmatrix} a & b \\ c & d \end{bmatrix}$. Tem-se $(T \circ T_1)(x, y, z) = T_2(x, y, z)$, para todo o $(x, y, z) \in \mathbb{R}^3$ se e só se

$$M(T; \mathcal{B}_c^{\mathcal{P}_1}; \mathcal{B}_c^2)M(T_1; \mathcal{B}_c^3; \mathcal{B}_c^{\mathcal{P}_1}) = M(T_2; \mathcal{B}_c^3; \mathcal{B}_c^2)$$

se e só se

$$\begin{bmatrix} a & b \\ c & d \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 2 & 0 & 1 \\ 1 & 0 & 1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix},$$

ou seja, se e só se

$$\begin{bmatrix} 2a + b & 0 & a + b \\ 2c + d & 0 & c + d \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}.$$

Deste modo, tem-se $M(T; \mathcal{B}_c^{\mathcal{P}_1}; \mathcal{B}_c^2) = \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ -1 & 2 \end{bmatrix}$ e assim $\begin{bmatrix} 1 & -1 \\ -1 & 2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_0 \\ a_1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} a_0 - a_1 \\ 2a_1 - a_0 \end{bmatrix}$, pelo que

$$T(a_0 + a_1 t) = (a_0 - a_1, 2a_1 - a_0),$$

para todo o $a_0 + a_1 t \in \mathcal{P}_1$.

Ou

$$(T \circ T_1)(x, y, z) = T_2(x, y, z) \Leftrightarrow T \left(\underbrace{2x + z}_{a_0} + \underbrace{(x + z)t}_{a_1} \right) = (x, z)$$

$$\begin{cases} 2x + z = a_0 \\ x + z = a_1 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} z = -a_0 + 2a_1 \\ x = a_0 - a_1 \end{cases}, \quad T(a_0 + a_1 t) = (a_0 - a_1, -a_0 + 2a_1).$$

3) Como

$$T(1, 0, 0) = (3, 0, 0), \quad T(0, 1, 0) = (1, 3, 0) \quad \text{e} \quad T(0, 0, 1) = (0, 0, 2),$$

então

$$M(T; \mathcal{B}_c^3; \mathcal{B}_c^3) = \begin{bmatrix} 3 & 1 & 0 \\ 0 & 3 & 0 \\ 0 & 0 & 2 \end{bmatrix}.$$

Como os valores próprios de T são os de $M(T; \mathcal{B}_c^3; \mathcal{B}_c^3)$ e como $M(T; \mathcal{B}_c^3; \mathcal{B}_c^3)$ é triangular superior, então os valores próprios de T são as entradas da sua diagonal principal, neste caso 2 e 3, tendo-se $m_a(3) = 2$ e $m_a(2) = 1$. Por outro lado

$$m_g(3) = \dim \mathcal{N}(T - 3I) = \dim \mathcal{N} \left(\begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} \right) = \text{mul} \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} = 1.$$

Como $m_g(3) \neq m_a(3)$ então T não é diagonalizável.

4) a)

$$\begin{aligned} \det(A - \lambda I) &= \det \begin{bmatrix} 3 - \lambda & 1 & 0 \\ 1 & 3 - \lambda & 0 \\ 0 & 0 & 2 - \lambda \end{bmatrix} = (2 - \lambda) \det \begin{bmatrix} 3 - \lambda & 1 \\ 1 & 3 - \lambda \end{bmatrix} = \\ &= (2 - \lambda) ((3 - \lambda)^2 - 1) = (2 - \lambda) (3 - \lambda + 1) (3 - \lambda - 1) = (2 - \lambda)^2 (4 - \lambda). \end{aligned}$$

Logo os valores próprios de A são: 2 e 4. Como A é simétrica, então A é ortogonalmente diagonalizável. Como

$$\mathcal{N}(A - 2I) = L(\{(1, -1, 0), (0, 0, 1)\}) \quad \text{e} \quad \mathcal{N}(A - 4I) = L(\{(1, 1, 0)\})$$

poderá ter-se a seguinte base ortonormada de \mathbb{R}^3 formada só por vectores próprios de A :

$$\left\{ \left(\frac{\sqrt{2}}{2}, -\frac{\sqrt{2}}{2}, 0 \right), (0, 0, 1), \left(\frac{\sqrt{2}}{2}, \frac{\sqrt{2}}{2}, 0 \right) \right\}.$$

Assim

$$P^T = \begin{bmatrix} \frac{\sqrt{2}}{2} & 0 & \frac{\sqrt{2}}{2} \\ -\frac{\sqrt{2}}{2} & 0 & \frac{\sqrt{2}}{2} \\ 0 & 1 & 0 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad D = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 2 & 0 \\ 0 & 0 & 4 \end{bmatrix}.$$

b) Tem-se

$$\sqrt{A} = P^T \sqrt{D} P = \begin{bmatrix} \frac{\sqrt{2}}{2} & 0 & \frac{\sqrt{2}}{2} \\ -\frac{\sqrt{2}}{2} & 0 & \frac{\sqrt{2}}{2} \\ 0 & 1 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \sqrt{2} & 0 & 0 \\ 0 & \sqrt{2} & 0 \\ 0 & 0 & 2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \frac{\sqrt{2}}{2} & -\frac{\sqrt{2}}{2} & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ \frac{\sqrt{2}}{2} & \frac{\sqrt{2}}{2} & 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} \frac{\sqrt{2}}{2} + 1 & -\frac{\sqrt{2}}{2} + 1 & 0 \\ -\frac{\sqrt{2}}{2} + 1 & \frac{\sqrt{2}}{2} + 1 & 0 \\ 0 & 0 & \sqrt{2} \end{bmatrix}.$$

5) A base $\mathcal{B} = \{1 + t, 1 + t^2, 1\}$ é ortonormada se e só se $G_{\mathcal{B}} = I$. Assim e atendendo a que

$$S_{\mathcal{B}_c^{\mathcal{P}_2} \rightarrow \mathcal{B}} = \begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \end{bmatrix}^{-1} = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 1 & -1 & -1 \end{bmatrix},$$

um produto interno em \mathcal{P}_2 para o qual a base ordenada $\{1 + t, 1 + t^2, 1\}$ seja ortonormada, será dado por:

$$\langle a_0 + a_1 t + a_2 t^2, b_0 + b_1 t + b_2 t^2 \rangle = \left(S_{\mathcal{B}_c^{\mathcal{P}_2} \rightarrow \mathcal{B}} \begin{bmatrix} a_0 \\ a_1 \\ a_2 \end{bmatrix} \right)^T G_{\mathcal{B}} S_{\mathcal{B}_c^{\mathcal{P}_2} \rightarrow \mathcal{B}} \begin{bmatrix} b_0 \\ b_1 \\ b_2 \end{bmatrix} =$$

$$\begin{aligned}
&= \left(\begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 1 & -1 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_0 \\ a_1 \\ a_2 \end{bmatrix} \right)^T \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 1 & -1 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_0 \\ b_1 \\ b_2 \end{bmatrix} = \\
&= [a_0 \ a_1 \ a_2] \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 1 & -1 & -1 \end{bmatrix}^T \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 1 & -1 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_0 \\ b_1 \\ b_2 \end{bmatrix} = \\
&= [a_0 \ a_1 \ a_2] \begin{bmatrix} 1 & -1 & -1 \\ -1 & 2 & 1 \\ -1 & 1 & 2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_0 \\ b_1 \\ b_2 \end{bmatrix} = \\
&= a_0 b_0 - a_0 b_1 - a_1 b_0 - a_0 b_2 + 2a_1 b_1 - a_2 b_0 + a_1 b_2 + a_2 b_1 + 2a_2 b_2
\end{aligned}$$

Relativamente a ele, tem-se

$$\begin{aligned}
&(L(\{3 + t + t^2, 2 + t^2\}))^\perp = \\
&\left\{ b_0 + b_1 t + b_2 t^2 \in \mathcal{P}_2 : (b_0, b_1, b_2) \in \mathcal{N} \left(\begin{bmatrix} 3 & 1 & 1 \\ 2 & 0 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & -1 & -1 \\ -1 & 2 & 1 \\ -1 & 1 & 2 \end{bmatrix} \right) \right\} = \\
&= \left\{ b_0 + b_1 t + b_2 t^2 \in \mathcal{P}_2 : (b_0, b_1, b_2) \in \mathcal{N} \left(\begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 1 & -1 & 0 \end{bmatrix} \right) \right\} = L(\{t^2\}).
\end{aligned}$$

Como

$$\|t^2\| = \sqrt{\langle t^2, t^2 \rangle} = \sqrt{\begin{bmatrix} 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & -1 & -1 \\ -1 & 2 & 1 \\ -1 & 1 & 2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}} = \sqrt{2},$$

então $\left\{ \frac{\sqrt{2}}{2} t^2 \right\}$ é uma base ortonormada para $(L(\{3 + t + t^2, 2 + t^2\}))^\perp$.

6) Seja

$$U = \{X \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{R}) : \text{tr}(X) = 0\}.$$

Como $\text{tr}(AX) = \langle A^T, X \rangle$ (produto interno usual em $\mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{R})$), tem-se

$$\begin{aligned}
&\{A^T \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{R}) : \text{tr}(AX) = 0, \text{ para todo } X \in U\} = \\
&= \{A^T \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{R}) : \langle A^T, X \rangle = 0, \text{ para todo } X \in U\} = U^\perp.
\end{aligned}$$

Por outro lado, como

$$\dim U = n^2 - 1, \quad \dim U^\perp = 1 \quad \text{e} \quad I \in U^\perp,$$

tem-se

$$U^\perp = L(\{I\})$$

e assim

$$A^T \in L(\{I\}),$$

ou seja,

$$A = \lambda I,$$

para algum escalar λ .